

Lago Paranoá, um bem de todos

O Lago Paranoá é de todos. A frase, aparentemente um lugar comum, deveria ser entoada como um mantra diariamente e afixada em murais e outdoors de todo o DF para que fosse corretamente assimilada por uma parcela da população que insiste em apropriar-se de um bem público sem preocupar-se com as mínimas condições de dissimulação.

Basta um pequena volta pela orla para sermos submetidos a desfaçatez com que

alguns (e devemos lembrar que são a minoria) dos moradores do endereço mais nobre de Brasília usam atitudes nada similares à nobreza para prolongar seus domínios sobre uma área pública.

Como se não bastasse as dificuldades que a população de menor poder aquisitivo tem para usufruir de um espaço de lazer que deveria ser cada vez mais franqueado a todos (desde de que respeitadas as condições que assegurem a sobrevivência de espécies lacustres e de

manutenção da qualidade de água do local), ainda se tem o disparate do roubo da água para irrigar jardins e a construção de decks e outras edificações sem o respeito às normas legais e sem a autorização do poder constituído.

Mais uma vez, noticiamos a intenção das autoridades de coibir tais abusos. Mais uma vez, flagramos casos de desrespeito. É certo que estamos em um novo governo, que ainda tem muito crédito e se mostra disposto a reverter a

quase conivência histórica que se tem visto em Brasília com várias irregularidades.

Também sabemos do potencial de dificuldades que os autores de tais obras têm para interpor a uma eficaz punição por parte das autoridades. Seja por meio de recursos jurídicos ou pela pressão de cargos e contas bancárias.

Mas a justiça, acreditamos, uma hora será feita. Esperamos que, nesse dia, depois de flagrarmos tantas irregularidade, possamos publicar as punições esperadas.